



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NOS JOGOS MUNDIAIS
PARA PESSOAS DEFICIENTES "ROMA 81"**

*Pátio São Dâmaso, Vaticano
Sábado, 3 de Abril de 1981*

1. Sinto-me feliz por ter esta oportunidade de me encontrar convosco, e causa-me satisfação que os Segundos Jogos para Pessoas Deficientes, "Roma 81", vos tenham trazido em grupo. Os jogos que vos trouxeram mostram clara e efectivamente que as pessoas deficientes podem e são totalmente integradas na vida social. Mostram que vivem uma vida plena e tomam parte nas suas alegrias.

O desporto, para vós, não é objecto de interesse económico. Não viestes para conquistar novos recordes absolutos nas várias modalidades do atletismo. Contudo, a vossa participação no desporto estabelece um recorde que, sob muitos pontos de vista, é ainda mais importante: o recorde de vos superardes a vós mesmos, um recorde de fraternidade universal mediante o desporto e a prática da solidariedade com todos os membros da família humana.

2. Por conseguinte, congratulo-me com todos aqueles que se ocuparam da organização dos jogos. Nela participaram os Jogos Internacionais "Stoke Mandeville" e a Organização Desportiva Internacional para os Deficientes, a Comissão Olímpica Nacional Italiana, a Federação Italiana do Desporto para os Deficientes, e as Autoridades da Região do Lácio e da Província e Cidade de Roma. As minhas felicitações vão também para os organizadores e os participantes no congresso científico, realizado em coincidência com os jogos, sobre os problemas médicos, jurídicos e técnicos dos deficientes. Congratulo-me com todos vós pela assistência que ofereceis aos deficientes, pelas possibilidades que lhes abris para melhorarem a própria vida e pela esperança que lhes dais.

3. É-me grato observar que agora está a mostrar-se maior sensibilidade para com as

necessidades dos deficientes. O que faz aumentar e manter esta sensibilidade é uma consciência maior do valor e da dignidade da pessoa humana, o que não depende de qualidades secundárias, tais como a força e o aspecto físico, mas do facto fundamental de que o deficiente ou a deficiente são pessoas, seres humanos.

4. A par disto requer-se a consciência do dever de solidariedade para com todos os membros da família humana, que têm direito a ser inseridos nas diferentes formas da vida da sociedade. Por conseguinte, devemos procurar pôr fim às discriminações, não só de uma raça em relação à outra, mas também dos fortes e dos sãos em relação aos débeis e aos doentes. Num documento publicado recentemente, a Santa Sé reafirmou os princípios fundamentais relativos aos deficientes, que são pessoas humanas, com os seus direitos, e devem ser ajudados, de acordo com os princípios de integração, normalização e personalização, a fim de ocuparem o lugar que lhes pertence na sociedade, sob todos os aspectos e em todos os níveis, na medida compatível com as suas possibilidades.

5. É importante que a aumentada consciência e sensibilidade agora existentes sejam concretizadas em legislações apropriadas e que aqueles que se dedicam ao campo da medicina, da psicologia, da sociologia e da educação, encorajem a plena integração da pessoa deficiente na sociedade. Mas não é menos importante que se verifique uma mudança de coração, uma conversão, por parte de todos os cidadãos e de todos os grupos na sociedade, de modo a aceitarem de boa-vontade e fraternalmente a presença de pessoas deficientes na escola, no trabalho e em todas as actividades, incluindo o desporto.

6. As pessoas deficientes desempenham parte importante na criação de uma nova civilização, a civilização do amor, mediante a remoção de barreiras sociais e o advento de novos valores, os valores não da força mas de humanidade.

7. Em Jesus Cristo há uma importante mensagem para todos os deficientes, para aqueles que se lhes dedicam, e para a sociedade como um todo nas suas relações com eles. Jesus Cristo trouxe-nos uma mensagem que acentuou o valor absoluto da vida e da pessoa humana, que provém de Deus e é chamada a viver em comunhão com Deus. A mesma mensagem pode ler-se na sua própria vida de amor, pelos doentes e os que sofrem, e de serviço a eles. A mensagem também vem das palavras com que Ele próprio se identificou com todos os que estão em necessidade e fez ver que os seus discípulos deviam ser conhecidos pelo serviço amoroso prestado aos pobres e aos fracos: "Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes" (*Mt 25, 40*).

Rezo por que a sua mensagem seja ouvida, seja dada vigorosa esperança aos deficientes, e novo amor penetre toda a sociedade.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana